

## EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA: PRESSUPOSTOS E INTRODUÇÃO NO BRASIL

**ROTILI, Liane Beatriz<sup>1</sup>**; CALLAI, Helena Copetti<sup>2</sup>; DE OLIVEIRA, Anderson Amaral<sup>3</sup>; FABRICIO, Adriane<sup>4</sup>; CARNEIRO, Lineia<sup>5</sup>; LOPES, Luiz Felipe Dias<sup>6</sup>;

**Resumo:** O homem nasce com predisposições que podem ser transformadas e aperfeiçoadas pelas ações do meio e da educação (LIMA apud MARTINS, 2006). Savater (2012, pg. 24) corrobora essa afirmação quando diz que “nossa humanidade biológica necessita uma confirmação posterior” sendo “preciso nascer humano, mas só se chega a sê-lo plenamente quando os outros nos *contagiam* com sua humanidade deliberadamente e com nossa cumplicidade”. Dentro destes pressupostos surge a necessidade de discussão acerca de novos e antigos métodos de ensino. Este artigo utilizou como método uma pesquisa bibliográfica retirada da literatura especializada em educação, e artigos encontrados nas bases de dados, SciELO, Google Acadêmico e Scopus. Identificou-se que o ideário da educação libertária era romper os dogmas, confrontando as ideias tradicionais da Igreja e as premissas capitalistas do Governo, e segundo Martins (2006) o princípio era enfrentar a exploração do homem pelo homem.

**Abstract:** The human being is born with predispositions to be transformed and improved by the action of the environment and through education (LIMA apud MARTINS, 2006). Savater (2012, pg. 24) corroborates this utterance affirming that “our biologic humanity needs a later confirmation” in this sense is “necessary to be born human, however it is only fully reached when the others contaminate us with their humanity and with our complicity”. Considering this assumptions, the discussion over new and classic teaching methods is required. This paper employed a bibliographical research as methodology, considering specialized literature on education and papers from SciELO, Scholar Google and Scopus database. It was identified the Libertarian Education ideology was to break the dogmas, questioning traditional religious and capitalist ideology, and according to Matins (2006) the principle was to stand against the exploitation of men by men.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: rotili@terra.com.br

<sup>2</sup> Professora Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo e Professora do DHE da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: jcallai@unijui.tche.br

<sup>3</sup> Doutorando em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Professor de Letras- Inglês do DHE da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: anderson.amaral@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Professora de Administração do DACEC da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: adriane.fabricio@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Pós-Graduanda em Gestão de Pessoas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). lineiacarneiro@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Professor Doutor na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: lflopes67@yahoo.com.br

**Palavras- Chave:** Educação Libertária. Ensino. Pedagogia.

**Keywords:** Libertarian Education. Teaching. Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino não pode ser considerado como uma simples transferência de conhecimentos objetivos e práticas, pois ele vem acompanhado de ideais e projetos sociais (SAVATER, 2012). Nos Séculos XIX e XX os principais princípios libertários em educação desenvolvidos marcaram “por uma defesa da autonomia (Stirner e Nietzsche) e pela construção de uma nova moralidade através de uma educação integral (Robin, Faure e Ferrer)”, que mostram compreendem as propostas pedagógicas do anarquismo como marcas do projeto humanista moderno (GALLO,2012). Para Martins (2006) os anarquistas buscavam ações em que a pauta era os valores tradicionais da sociedade e que levassem a transformar os valores presentes na consciência do homem contemporâneo, assim a educação era imprescindível para a busca da igualdade, fraternidade e liberdade da sociedade.

O homem nasce com predisposições que podem ser transformadas e aperfeiçoadas pelas ações do meio e da educação (LIMA apud MARTINS, 2006). Sendo que a educação é uma ferramenta importante na transformação e mudança de princípios e valores de uma nova sociedade. Savater (2012, pg. 24) corrobora essa afirmação quando diz que “nossa humanidade biológica necessita uma confirmação posterior” sendo “preciso nascer humano, mas só se chega a sê-lo plenamente quando os outros nos *contagiam* com sua humanidade deliberadamente e com nossa cumplicidade”. Dentro deste contexto, o ideário da pedagogia libertária era romper os dogmas, confrontando as ideias tradicionais da Igreja Católica Apostólica Romana e suas premissas capitalistas, ainda segundo Martins (2006) o princípio era enfrentar a exploração do homem pelo homem.

Este artigo tem como objetivo investigar os pressupostos da educação libertária e como ocorreu sua introdução no Brasil através de uma revisão bibliográfica. Justifica-se tal estudo pela continua discussão da Academia e da sociedade acerca do papel da educação.

## PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA

Segundo Foucaut (1994) o humanismo iniciou de fato no fim século XIX, quando a razão da dialética era a existência, ou seja, os problemas “das relações do indivíduo à sociedade, da consciência à história, da práxis à vida, do sentido ao sem sentido, do vivo ao inerte”. Ainda segundo ele, quando se olha ligeiramente as culturas dos séculos XVI, XVII e XVIII, percebe-se que “o homem não tem literalmente nenhum lugar”, pois a “cultura desse período é oupada por Deus, pelo mundo, pela semelhança das coisas, pelas leis do espaço, e certamente também pelo corpo, pelas paixões, pela imaginação”. Já Martins (2006) acredita que juntamente ao o surgimento do modo de produção capitalista do século XVI, “instaurou-se gradativamente uma mudança cultural, econômica, política e social” e surgiu o humanismo que “avançou em direção a secularização, buscando a erudição por meio da cultura greco-romana clássica, a laicização da educação e o conhecimento acurado da natureza física.

Martins (2006) afirma que no século XVIII, nos países católicos ocorreu um aumento do movimento para libertar a educação da tutela da Igreja, isso devido a “consolidação da concepção antropocêntrica de mundo; o racionalismo crescente; os avanços da ciência e a ampliação da instrução elementar”. Também nesse período surge o movimento cultural-intelectual chamado Iluminismo, onde a razão deveria reformar a sociedade. Em vista a construção dessa nova organização social, surge no século XIX uma espécie de comunismo libertário, sem hierarquia e com auto-gestão, o anarquismo que busca nos princípios da educação a formação da base desta nova sociedade. Assim nasce a pedagogia racional libertária que busca substituir a pedagogia autoritária, ou seja, substituir uma ferramenta de subjugar as pessoas com o intuito de fazê-las obedecer e pensar de acordo com os dogmas sociais.

A educação ocupa posição central no ideário libertário e se expressa num duplo e concomitante movimento: a crítica à educação burguesa e a formulação da própria concepção pedagógica que se materializa na criação de escolas autônomas e autogeridas. No aspecto crítico denuncia-se o uso da escola como instrumento de sujeição dos trabalhadores por parte do Estado, da Igreja e dos partidos. No aspecto propositivo estudam-se os autores libertários extraindo deles os principais conceitos educacionais como o de “educação integral” e “ensino racionalista”. Mas os libertários não ficam apenas no estudo das idéias. Buscam praticá-las por meio da criação de universidade popular, centros de estudos sociais e escolas. Em especial as denominadas “Escolas Modernas” proliferaram após a morte de Francisco Ferrer, inspirador do método racionalista, executado em 1909 pelo governo espanhol, pelo crime de professar idéias libertárias (SAVIANI, 2005, pg.35).

A meta da educação libertária era colaborar com a construção de crianças e pessoas justas e livres. Acreditava-se no ideário da Revolução Francesa liberdade, Igualdade e Fraternidade e no ensino baseado nas ciências. Ferrer y Guardia (1859-1909) era um maçom que com suas ideias influenciou a Europa e mais tarde países como o Brasil.

As obras publicadas e discutidas pelos libertários eram as que continham conteúdo de crítica social e rebeldia. Essa particularidade veio para a América Latina através dos imigrantes europeus, segundo Silva *et al.* (2011) a galeria de clássicos continham autores como Tolstói, Ibsen, Octave Mirabeau, Zola, Balzac, Sue, além de Michelet, Ruskin, Flaubert, Diderot, Rousseau, Blasco Ibañez, Heine, Hugo, Tchekhov, Merimée, Nordeau, Kropotkin e Mella, que para os leitores não importava a que ideologia pertenciam, apenas houvessem escrito a favor dos oprimidos em algum momento. Editoras como a Sempere de Valencia vendia ao proletariado libertário a baixos preços suas edições dos clássicos de amplo espectro, dos greco-latinos a Shakespeare, Santo Agostinho e Strindberg.

No século XX o Brasil tinha índices extremos de analfabetismo, além do fato de que o país também era destino das grandes migrações italiana e espanhola, que trouxeram juntamente com sua cultura representantes do ideário anarquista. Esses últimos influenciaram o surgimento das Escolas Modernas no Brasil que inspiradas em Ferrer y Guardia (1859-1909) e baseadas na pedagogia racional libertária, “deveriam respeitar a liberdade da criança, seu movimento natural, sua espontaneidade, as características de sua personalidade, sua independência, seu juízo e espírito crítico” (MARTINS, 2006).

A Escola Moderna buscava seguir os preceitos da proposta racional libertária, a educação deveria estar pautada em princípios morais que valorizassem a solidariedade, a cooperação, o respeito ao outro e a liberdade para formar um novo homem que construísse um novo tipo de organização social. O estudo da ciência seria o fio condutor de seu currículo, porque a meta era atingir uma educação moral orientada pelo racionalismo científico. Mas, de acordo com a proposta libertária, esse racionalismo deveria estar a serviço do homem e não podia escravizá-lo, sua função era libertar os homens dos dogmas (MARTINS, 2006, pg.9).

As Escolas Modernas foram fundadas no Rio de Janeiro, em Porto Alegre e em Belém do Pará, sendo que a primeira foi em São Paulo em maio de 1912 e surgindo como um apoio aos anarquistas que buscavam mudanças sociais e educacionais, tendo a ciência como fio condutor de seu currículo, almejava uma melhora moral e extinguir a exploração do homem pelo homem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) é usada para a investigação de problemas com o uso de processos científicos, ela começa a partir de uma dúvida ou problema e a partir disso fazendo uso do método científico tenta-se solucionar, a pesquisa bibliográfica tem como objetivo explicar um dado problema com base em livros, artigos, entre outros. A mesma busca o conhecimento e análise, cultural e científico do passado sobre certo assunto, para este trabalho, o referencial teórico construído a partir da pesquisa bibliográfica, visa sustentar teoricamente os assuntos abordados, para que a partir disso, possa se comparar a realidade com o que os autores orientam e desenvolver um modelo a ser sugerido que possa suprir as necessidades da organização estudada.

Foi utilizada literatura especializada em educação, e artigos encontrados nas bases de dados, SciELO, Google Acadêmico e Scopus. Nas bases, inicialmente foi realizada uma busca sobre a produção do conhecimento referente educação libertária, tendo como objetivo investigar o conceito, pressupostos e introdução da educação libertária no Brasil. Foram encontrados 914 artigos publicados entre 2010 e 2015, considerados os títulos, palavras-chaves e o termo paliativo pedagogia libertária.

Quanto a natureza esta é uma pesquisa descritiva, para tanto, observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que o fenômeno ocorre, bem como as suas motivações (CERVO, BERVIAN E SILVA 2007).

A abordagem é qualitativa, pois tem como objetivo a análise e interpretação de aspectos mais profundos, preocupa-se em dispor de informações mais detalhadas sobre os hábitos, atitudes e comportamentos apresentados pelo objeto a ser estudado (LAKATOS 2007). Esta pesquisa teve como objetivo investigar os pressupostos da educação libertária e como ocorreu sua introdução no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação no formato atual, voltada para formar mão de obra, sempre serviu ao poder e a manutenção do sistema governante, por outro lado, segundo De Arruda Aranha (2000) uma escola que ensina a pensar sobre situações, projetos é o ideal interdisciplinar que libertaria o homem de ser subjugado. A educação libertária foi uma das tentativas do ser humano de se libertar do jugo da Igreja e do Estado, mas pode-se dizer que não foi a única e

nem a mais correta. Essa luta pela liberdade acompanha a existência do homem e é comandada por uma minoria que detém o conhecimento e se importa com seu semelhante. O professor, a escola e a educação nunca foram neutros, a posição deles é de construir a liberdade ou de trabalhar para a manutenção do sistema que governa em seu tempo, sendo isso um ideário de construção coletiva da sociedade, do estado, da escola e do professor, cada um com seu grau de influência e importância.

A educação libertária pode se manifestar em tempos atuais em outros métodos de ensino. Recentemente em um artigo publicado pelo jornal inglês *The independent* (2016) a educação da Finlândia recebeu destaque internacional pela audaciosa reforma em seu sistema de educação básica, na qual, disciplinas escolares tradicionais, tais como, História, Matemática e Língua Inglesa irão ser substituídas por uma nova perspectiva de ensino: a educação por fenômenos. Estes fenômenos englobam diversas disciplinas, por exemplo: o tópico União Europeia, que irá englobar elementos de economia, história, geografia e linguagens. A Finlândia é mundialmente conhecida pelo seu sistema de educação, figurando entre os países com os melhores índices de desempenho escolar. Esse reconhecimento é devido aos seus professores, que representam um seleto grupo de profissionais e por isso são merecedores desse destaque no presente artigo. Este projeto interdisciplinar será implementado gradualmente até 2020, e irá oferecer incrementos salariais aos professores que irão ser desafiados e irão participar dessa nova perspectiva de ensino.

No Brasil a atual Lei de Diretrizes e Bases e a tentativa de implantar nas escolas um projeto interdisciplinar podem ser chamados de uma tentativa de educação libertária, pois envolve o aprender encima de situações em que ao mesmo forçam a pensar sobre o temática proposta. Pensar dói, mas não pensar dói mais ainda. Se essa pedagogia funcionará, só o tempo e a história poderá nos responder.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Jorge Zahar Editor, 2001.

DE ARRUDA ARANHA, Maria Lucia. **Filosofia da educação**. Moderna, 2000.

FOUCAULT, Michel. O homem está morto. **FOUCAULT, M. Dits et Écrits**. Traduzido por Marcio Luiz Miotto. Paris: Gallimard, v. 1, p. 540-544, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GALLO, Sílvio. ANARQUISMO E EDUCAÇÃO: os desafios para uma pedagogia libertária hoje. **REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS-POLÍTICA & TRABALHO**, v. 36, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Angela Maria Souza. A educação libertária na Primeira República. **Navegando pela história da educação brasileira–HISTEDBR**. Campinas: Unicamp, 2006.

PAZ, Octavio. Os filhos do Barro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. 2.ed. São Paulo: Planeta, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto”, v. 20, 2005.

SILVA, Doris Accioly et al. **Anarquistas: criação cultural, invenção pedagógica**. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 114, p. 87-102, 2011.

THE INDEPENDENT. Disponível em:  
<http://www.independent.co.uk/news/world/europe/finland-schools-subjects-are-out-and-topics-are-in-as-country-reforms-its-education-system-10123911.html>>. Acesso 22.04.2016